

CAPÍTULO 13 – MEMÓRIA DO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vanessa de Jesus Campos e Marcos Garcia Neira

Este capítulo é um dos produtos da pesquisa de Iniciação Científica intitulada *Registro histórico por meio de relatos biográficos de docentes aposentados: valorizando e reconstruindo a história da FEUSP*, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), com apoio institucional do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação (PUB).

O estudo coletou dados e analisou a trajetória de vida dos docentes aposentados da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, tomados como sujeitos construtores da história institucional. Proporcionando a criação¹³ do acervo intitulado *Memória do Corpo Docente*, contendo 98 minibiografias de professores vivos e já falecidos que atuaram na instituição desde a sua fundação, em 1969, até os dias atuais. As informações necessárias foram obtidas mediante análise documental e entrevistas realizadas entre 2020 e 2022. Para produção das minibiografias a pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira (2020 e 2021) foi realizado o levantamento dos dados dos docentes aposentados, coleta de informações pessoais e profissionais dos já falecidos e elaboração e realização de entrevistas semiestruturadas. Em sua segunda etapa (2021 e 2022), foram atualizados os dados dos docentes aposentados, realizada nova rodada de entrevistas, produção textual das minibiografias a partir do material coletado e publicação das minibiografias no site da Faculdade de Educação.

A opção pelo gênero biográfico deve-se ao seu alto grau educativo, pois considera a história dos personagens biografados como representantes de seus tempos e espaços, além de revelarem nuances importantes sobre a trajetória da instituição. Adiante da noção de valorização das identidades, cada qual no seu contexto, concebe-se também como eixos de trabalho as noções de causalidade histórica e materialidade histórica, enquanto fatos constantemente modificáveis pelos atores sociais, podendo revelar muito sobre a história institucional através da história

¹³ Disponível em <https://www4.fe.usp.br/feusp/memoria-do-corpo-docente>. Acesso em: 08 out. 2022.

dos sujeitos que dela participaram e fornecer uma compreensão mais acurada a respeito das mudanças que ocorreram com o passar dos anos e o impacto causado em sua função social.

Em termos metodológicos, ao tratar das fontes históricas materiais (documentais, visuais ou físicas), a pesquisa apoiou-se nos trabalhos de Meneses (1992), que diz respeito à formação da consciência histórica com base na visão crítica, e de Ariès (1992), no que se refere ao trato das fontes orais (relatos memorialísticos). Para a análise do quadro mais amplo, que neste caso abarca a vida dos sujeitos na história institucional, recorreu-se a Beisiegel (2003) e aos estudos de Le Goff (1988) sobre memória.

Quadro amostral dos docentes biografados

Muito embora as memórias e experiências registradas não possam ser resumidas em números, pontuamos a seguir alguns dados a fim de compor um quadro amostral do perfil dos docentes biografados.

Na tabela 1 registramos a quantidade de docentes aposentados da Faculdade de Educação, com base em informações cedidas pela Assistência Administrativa da FEUSP, atualizada até março de 2022. Dos 141 docentes listados, produzimos 38 minibiografias de docentes já falecidos a partir de informações coletadas em plataformas oficiais, acervos pessoais disponíveis online e trabalhos acadêmicos dedicados à história de docentes ou da FEUSP. As demais minibiografias foram produzidas por meio de entrevistas concedidas pelos 60 docentes que aceitaram participar do projeto, como demonstrado na tabela 1:

Tabela 1: Docentes aposentados e base de dados da pesquisa

Total Geral de Docentes Aposentados até março de 2022	141
Total de Docentes Aposentados Falecidos	38
Biografias produzidas a partir de dados coletados de docentes falecidos	38
Entrevistas	60

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir dos dados coletados na pesquisa

Na tabela 2, podemos observar que há uma maior inserção de mulheres no quadro de docentes da FEUSP.

Tabela 2: Gênero dos docentes aposentados participantes da pesquisa

Mulheres	61
Homens	37

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir dos dados coletados na pesquisa

Em relação ao estado natal dos docentes, 46 são originários de São Paulo, demonstrando uma tendência à regionalização do seu quadro, embora existam docentes oriundos de outras regiões ou mesmo de outros países, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3: Estado Natal dos Docentes participantes da pesquisa

N/A	37
São Paulo	46
Minas Gerais	5
Rio Grande do Sul	2
Rio de Janeiro	1
Piauí	1
Mato Grosso do Sul	1
Espírito Santo	1
Argentina	1
Espanha	1
Hungria	1
Portugal	1

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir dos dados coletados na pesquisa

Em relação à formação inicial dos docentes, como muitos possuem mais de uma graduação, a quantidade total dos cursos e instituições ultrapassam o número total das minibiografias. Em uma ampla variedade de áreas de conhecimento, a maior parte do corpo docente possui graduação em Pedagogia e são oriundos da própria Universidade de São Paulo, como registrado na tabela 4.

Tabela 4: Formação dos Docentes participantes da pesquisa

CURSO		INSTITUIÇÃO	
Pedagogia	34	Universidade de São Paulo	55
N/A	23	N/A	23
Letras	8	Pontifícia Universidade Católica	10
Ciências Sociais	6	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	3
Filosofia	4	Fundação Getúlio Vargas	2
História	4	Universidade Católica de Louvain (Bélgica)	1
Psicologia	4	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Farias Brito	1
Matemática	4	Universidade Federal de São Paulo	1
Ciências Biológicas	3	Universidade de Ribeirão Preto	1
Geografia e História	2	Faculdade Barão de Mauá	1
Direito	2	Faculdade Anchieta de São Paulo	1
Administração Pública	1	Faculdade de Direito de Franca	1
Física	1	Faculdade Santa Úrsula	1
Química	1	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté	1
Administração	1	Fundação Santo André	1
Economia	1	Universidade Nove de Julho	1
Fonoaudiologia	1	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1
Música	1		
Artes Plásticas	1		
Ciências Jurídicas e Sociais	1		
Fisioterapia	1		
Serviço Social	1		
Geografia	1		

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir dos dados coletados na pesquisa

A tabela 5 demonstra que grande parte dos docentes aposentados acumulava experiências de atuação na Educação Básica.

Tabela 5: Docentes que atuaram como professores na Educação Básica

SIM	47
NÃO	21
N/A	30

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir dos dados coletados na pesquisa

A tabela 6 registra a distribuição dos docentes biografados nos três departamentos que constituem a Faculdade de Educação.

Tabela 6: Docentes aposentados por Departamento da Faculdade de Educação

EDM - Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada	39
EDF - Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação	24
EDA - Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação	23
N/A	12

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir dos dados coletados na pesquisa

Apontamentos sobre a fundação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Em seus catálogos institucionais, no projeto político pedagógico e na breve apresentação que consta no site oficial, alguns marcos basilares são elencados e repetidos para narrar a trajetória de formação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Um ideal de formação de professores como concepção dos primeiros republicanos paulistas, a criação do Instituto de Educação (1933), a instauração da Seção de Pedagogia (1938), incorporando o citado instituto, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras - FFCL, a fundação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais - CRPE (1956) e, posteriormente, a instituição do Departamento de Educação na FFCL e, por fim, a Reforma Universitária (Lei nº 5.540, de 1968), são os principais marcos da fundação dessa importante Unidade de ensino e pesquisa.

Em uma leitura rápida e desvinculada de uma análise histórica, os acontecimentos listados podem indicar um percurso contínuo e progressivo na marcha de consolidação da formação superior para professores em nosso país, especificamente no Estado de São Paulo. A presente pesquisa não analisou as bases e caminhos estabelecidos para formação de professores em nível superior ou a

disputa existente na FFCL entre os cursos destinados aos “estudos desinteressados” ou os profissionalizantes (SANTOS, 2015).

No entanto, queremos ressaltar dois pontos fundamentais a respeito do trabalho com fontes históricas e o registro de memórias: a história também é uma prática social e como tal é construída por circunstâncias e sujeitos imbuídos de uma vontade de transformação e a memória opera na seleção e reconstrução dos fatos (LE GOFF, 2003). Dessa forma, as origens da Faculdade de Educação estão inseridas em “itinerários políticos e percursos intelectuais” (SANTOS, 2015) próprios que legitimaram determinados sujeitos e grupos na construção de seus espaços e diretrizes em detrimento de outros. O historiador Bruno Bontempi Jr. em *O “grupo de Laerte” e a escrita da história da educação (1962-1972)*, investiga, por exemplo, a atuação de Laerte Ramos de Carvalho e o “grupo de Laerte” como uma geração que buscou construir uma forma de realizar pesquisas históricas e historiográficas no campo educacional do país, sobretudo no estado São Paulo, com auxílio das pesquisas realizadas pelo CRPE.

A Faculdade de Educação foi fundada em 16 de dezembro de 1969 e Laerte tornou-se seu primeiro diretor em 27 de fevereiro de 1970. À época, grande parte do quadro docente atuava no CRPE:

A Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS) e a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) estavam encarregadas de planejar e coordenar o andamento das pesquisas e deveriam – conforme consta no Plano de Trabalho do Centro – “aproveitar, preferencialmente, os serviços e as possibilidades de pesquisa das cadeiras do Departamento de Sociologia e Antropologia e do Departamento de Educação” da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (FERREIRA, 2001, p. 52).

O Departamento de Educação, até então localizado na Rua Maria Antônia, foi transferido para o CRPE, localizado na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, em 1962. Sem ter sido projetado como um ambiente educacional, o teto do prédio do antigo CRPE era ondulado, o que tornava a acústica deficiente, dificultando o alcance da voz dos professores durante as aulas. As salas dos professores eram apartamentos pequenos, permanecendo assim até a construção do atual bloco A, edificação que aloca a administração da unidade e os gabinetes docentes. Quando Anna Maria de Pessoa Carvalho foi diretora (1994-1998), atendendo à demanda por

adequações da estrutura física, as salas de aulas foram reformuladas e, posteriormente, as salas de trabalho dos professores:

Gosto muito mais de ensinar, isto é, dar aula, de pesquisar, do que gerenciar. Orientei cerca de 60 trabalhos de mestrado e doutorado e fui coordenadora de projetos da FAPESP e CNPq. Assim, apesar de ter lutado e conseguido verba para reforma da FEUSP e da Escola de Aplicação (EA), os momentos mais marcantes foram relacionados à pesquisa. [...] O Encontro Internacional sobre Piaget foi um grande sucesso. [...] Houve cobrança de ingressos e com o dinheiro arrecadado foi reformada a sala da congregação da FEUSP, no prédio B. Com retratos de todos os diretores, móveis especiais e instalação de ar condicionado.¹⁴

Teresa Roserley Neubauer Da Silva, docente da FEUSP entre 1985 e 2008, recordou seu período como estudante de Pedagogia e a relação com o CRPE:

Sendo a primeira pessoa da família a ingressar na Universidade, foi seu divisor de águas. Originária de uma família muito modesta de pequena classe média, os planos da família eram de que se formasse professora normalista e fosse lecionar. A vida acadêmica foi uma decisão sua, mas não podia deixar de trabalhar. Ao entrar na Faculdade de Educação teve que abandonar a classe de ensino primário que iria lecionar e conseguiu um emprego na Biblioteca do Centro Regional de Pesquisa Educacionais, que funcionava no mesmo prédio que a Universidade, e tive autorização do Professor Laerte Ramos de Carvalho, então diretor da Faculdade, para morar num apartamento do CRPE, pois trabalhava até às 22 horas e suas aulas começavam às 9 hs da manhã.¹⁵

Se naquele tempo o ingresso na universidade pública beneficiava alunos de escolas particulares e famílias da elite paulista, a professora Teresa Roserley representava uma exceção à regra juntamente com outros integrantes de famílias modestas que conseguiram vencer as temíveis provas orais, nas décadas de 1960 e 1970:

¹⁴ Minibiografia de Anna Maria Pessoa de Carvalho disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

¹⁵ Minibiografia de Teresa Roserley Neubauer Da Silva disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo. Docente.

[...] à época da fundação, era feito (o vestibular) na própria unidade. Elaborado, aplicado e corrigido pelo seu corpo docente, era constituído por provas dissertativas e exames orais de Português, História e uma língua estrangeira.¹⁶

Muitos professores e alunos da antiga FFCL compuseram o quadro de docentes da Faculdade de Educação, o que indica a manutenção do establishment existente na universidade. Alunos de pós-graduação foram integrados como auxiliares de ensino devido à insuficiência do número de doutores no Brasil, que não comportava a demanda das universidades públicas em expansão, situação que perdurou até os anos 1980. Não raro, os auxiliares de ensino assumiram responsabilidades docentes, algo comum na universidade durante o regime de cátedras:

Se, por um lado, esse tipo de contratação tinha o risco de colocar em sala de aula profissionais menos experientes (como era o meu caso), por outro, teve o mérito de investir nos próprios alunos da casa, acreditando neles para a formação do seu quadro de profissionais e de novos pesquisadores. Na prática, transformar esse risco em mérito pessoal foi, para mim, um dos maiores desafios da minha vida. Todo o meu percurso profissional foi marcado pelo ideal de me aprimorar didática e cientificamente, a fim de me aproximar dos meus grandes mestres, 'pais' da FEUSP ou de outros grandes intelectuais da Educação.¹⁷

Dentre os primeiros docentes e/ou auxiliares de ensino da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo encontram-se: Anna Maria Pessoa de Carvalho, Maria de Lourdes Ramos da Silva, Amélia Domingues Americano de Castro, Antonio Machado Fonseca Neto, Fernando Marson, Roque Spencer Maciel de Barros, Anita Fávaro Martelli, João Pedro da Fonseca, José Mário Pires Azanha, José Carlos de Araújo Melchior, Maria José Beraldi Andersen, Mário Leônidas Soares Casanova, Nélío Parra, Noemi Carvalho Neves e Roberto Moreira.

Reformas curriculares nos cursos de graduação e pós-graduação

Em continuidade à estrutura do Departamento de Educação da antiga FFCL, desde sua fundação, a Faculdade de Educação se incumbiu das atividades de graduação (pedagogia e licenciatura), pós-graduação e extensão universitária. A

¹⁶ Minibiografia de Cynthia Pereira de Sousa disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

¹⁷ Minibiografia de Sílvia de Mattos Gasparian Colello disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

Unidade se organiza em três departamentos: Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) e Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM):

A Faculdade de Educação autônoma foi organizada em três departamentos: o antigo Conjunto de Administração Escolar e Educação Comparada deu origem ao Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), deixando de ministrar a disciplina de Educação Comparada. O antigo Conjunto de Metodologia Geral do Ensino deu origem ao Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM), acomodando a área desligada do Conjunto de Administração. Por fim, o antigo Conjunto de História e Filosofia da Educação deu origem ao Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (SANTOS, 2015, p. 181).

Na época de sua autonomização a estrutura curricular do curso de Pedagogia, com duração de 4 anos, permitia que o aluno optasse, no início do 3º ano, por uma entre três áreas de habilitação: Supervisão Pedagógica, Administração Escolar e Orientação Educacional, incorporando disciplinas oferecidas pelos seus três departamentos. Esse programa vigorou sem grandes modificações estruturais, exceto pelo acréscimo da Habilitação em Educação Especial, até 1989. A reformulação do currículo, em especial, a extinção das habilitações, foi marcada por acirrados debates sobre o que deveria ser a formação do pedagogo: especialista ou generalista, como relatado por Silvia de Mattos Gasparian Colello em sua minibiografia. A professora Tizuko Morchida Kishimoto pontuou que a reforma do curso de Pedagogia, em 1985, inclinou definitivamente o currículo à formação de professores. Ainda sobre a escolha por uma das áreas de habilitação, o professor Jair Militão relatou:

Estávamos, toda a turma do segundo ano noturno, em uma ampla sala, e alguns professores, que não conhecíamos ainda, apresentavam as características de cada futura área. Durante esta apresentação, um dos docentes disse: 'façam a escolha que fizerem, façam com base naquilo que mais gostem, naquilo com o que mais se identifiquem'. Houve um murmúrio entre nós estudantes e uma divisão nos comentários breves, mas significativos, que trocamos entre nós: alguns diziam – 'isso não é assim, temos que escolher o que der mais dinheiro'. Outros diziam: 'Se o professor nos passa essa mensagem, e parece já ser uma pessoa muito vivida na área, talvez seja mesmo verdade que o critério apresentado por ele seja o mais verdadeiro'. Eu decidi acreditar no que dizia o professor. Hoje posso testemunhar que ele falava a verdade.¹⁸

¹⁸ Minibiografia de Jair Militão disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

Em 1984, foi elaborado, por comissão presidida pelo professor Gracimar Alvares Bueno, o Plano e a Execução do Curso de Extensão e Atualização em Educação Especial. O professor Gracimar teve grande atuação na área de orientação, mobilidade e comunicação para pessoas com deficiência visual e elaborou um *Manual de Noções e Habilidades Básicas para Treino de Mobilidade de Cegos*, publicado na Revista do Departamento de Metodologia e Educação Comparada, em 1992. Em 1989, houve o acréscimo da Habilitação em Educação Especial ao curso de Pedagogia. Dentre as professoras e professores que fizeram parte da comissão que a criou encontra-se a professora Lisandre Maria Castello Branco. Sahda Marta Ide foi uma das primeiras pessoas a pesquisar e publicar sobre a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE)¹⁹ na escola regular, conforme publicação noticiada pelo jornal O Estado de S. Paulo, em *Atualidades Científicas*, no dia 16 de agosto de 1985. Sobre sua experiência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (APAE), a professora compartilhou: “Todos me possibilitaram ser uma pessoa melhor e me indignar sempre com o isolamento, abandono, segregação, exclusão, quando não se respeita a diversidade humana”²⁰.

Em relação às modificações gerais que ocorreram no currículo dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas, nos diversos relatos fornecidos pelos docentes, é possível observar que desde o princípio o currículo sofreu modificações, sobretudo por inclusão ou exclusão de disciplinas, de acordo com o oferecimento escolhido pelos docentes:

O currículo de Pedagogia da FEUSP, implantado em 1970, só foi reformulado em 1987. Nesse período, algumas modificações foram introduzidas por meio de iniciativas isoladas dos departamentos da faculdade. As mudanças, na verdade, consubstanciaram-se em acréscimos de disciplinas ou modificações de programas (CHAMLIAN, 1996, p. 137).

Juntamente com o curso de Pedagogia, os cursos de Licenciatura oferecidos pela FEUSP integram o Programa de Formação de Professores da USP. Em 2004, por ocasião da reestruturação de todos os cursos de Licenciatura da USP, com participação expressiva de docentes da Faculdade de Educação, Amaury César

¹⁹ Nomenclatura adotada à época.

²⁰ Minibiografia de Sahda Marta Ide disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

Moraes sugeriu a mudança do nome de “Projeto” de Formação de Professores para “Programa” de Formação de Professores, uma vez que o termo “Projeto” sugere um conceito temporário e “Programa” ser equiparável ao de pós-graduação.²¹

Importante salientar que a Faculdade de Educação da USP sempre buscou o direcionamento da formação de professores não apenas em sentido prático, mas objetivando uma formação reflexiva e analítica da estrutura, dos espaços e da organização das escolas, compreendida como uma instituição social e seus professores como agentes participativos e transformadores em seus campos de atuação. Atualmente, a FEUSP recebe estudantes de 26 cursos de licenciatura nas disciplinas de Psicologia da Educação, Didática, Introdução aos Estudos da Educação, Política e Organização da Educação Básica e Metodologia de Ensino.

A professora Circe Maria Fernandes Bittencourt mencionou a criação da Prática de Ensino de História (atual Metodologia do Ensino de História), junto com a professora Elza Nadai:

Tema novo que realizei junto à pós-graduação em História Social da USP e, posteriormente, meu doutorado sobre a história dos livros didáticos brasileiros. Período em que tive o privilégio de uma bolsa sanduíche na França e que proporcionou novas perspectivas epistemológicas para o trabalho sobre formação docente, tanto no campo historiográfico quanto das metodologias do ensino de História, a partir das coorientações de André Chervel e de Alain Choppin no Institut National de Recherche Pédagogique (INRP) e com Henri Moniot da Universidade Paris VII.²²

Também mencionou a criação do Centro de Memória da Educação da FEUSP (1990), com a participação das professoras Marta Carvalho e Carmen Sylvia Vidigal de Moraes. Além do projeto “Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação”, coordenado pelas professoras Diana Vidal e Carlota Boto, em que desenvolveram pesquisas de armazenamento e digitalização de acervos de manuais escolares brasileiros na Biblioteca do Livro Didático (BLD/FEUSP) e de outras bibliotecas por intermédio da atualização do Banco de Dados LIVRES.

A FEUSP também desenvolveu programas de formação de professores indígenas, como mencionado pela docente Idméa Semeghini-Siqueira e Selma

²¹ Minibiografia de Amaury César Moraes disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

²² Minibiografia de Circe Maria Fernandes Bittencourt disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

Garrido Pimenta. O projeto “Interculturalidade e bilinguismo nas escolas das aldeias indígenas” e o curso “Formação Intercultural Superior do Professor Indígena” - FISPI, do Estado de São Paulo (2005 a 2008), foram importantes iniciativas nessa área. O FISPI era presencial, as aulas ocorriam uma semana por mês na FEUSP e os professores ficavam alojados em hotéis.

O primeiro projeto de telecurso para professores desenvolvido pela Coordenadoria de Estudo e Normas Pedagógicas (CENP), em parceria com a TV Cultura (1976), contou com a participação da professora Lisandre Maria Castello Branco, enquanto Olga Molina destacou em sua biografia a participação nas campanhas que reivindicaram a obrigatoriedade do curso superior para os professores primários. Molina contou que sempre defendeu a necessidade de uma formação superior para estes professores.

Na área de pós-graduação, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores - GEPEFE, criado em 1989, realiza orientação coletiva dos alunos de pós-graduação no campo da Didática e da Formação de Professores. Em sua minibiografia, José Cerchi Fusari destaca a criação do grupo por Heloísa Dupas de Oliveira Penteado, Maria Felisminda de Rezende Fusari e Selma Garrido Pimenta. A professora Selma também ressaltou as parcerias que o GEPEFE estabeleceu com outros Grupos da FEUSP, dentre eles, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica - GEPAPE, então coordenado pelo Prof. Dr. Manoel Orosvaldo de Moura e o Grupo de Comunicação e Mídia, então coordenado pela Profa. Dra. Maria Felisminda de Rezende e Fusari. Na gestão da professora Selma como diretora (2002 - 2006) foi oferecido um curso de graduação em Pedagogia para os militantes do Movimento Sem Terra (MST), realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes.

A professora Leny Magalhães Mrech destacou a entrada da Psicanálise, em 1995, no programa de pós-graduação, anteriormente restrita à graduação, ocasionando a vinda de Leandro de Lajonquière, Rinaldo Voltolini e outros para a FEUSP. Ampliando os campos culturais utilizados como referências em sala de aula, a professora Mônica Guimarães Teixeira do Amaral trabalhou a interlocução entre Psicanálise e a teoria do reconhecimento em culturas de massa historicamente marginalizadas, como o hip hop. Seu projeto “O ancestral e o contemporâneo nas escolas públicas brasileiras: reconhecimento e afirmação de histórias e culturas urbanas negadas” resultou, em 2014, na política do governo municipal de São Paulo

voltada à contratação de artistas populares para atuarem na formação de professores da rede pública de ensino do município.

A especificidade da pesquisa educacional, muito defendida pelo professor José Mário Pires Azanha, é uma característica basilar do Programa de Formação de Professores da FEUSP. Tal defesa possibilita a construção de outros modos possíveis de pensar a escola e a própria formação docente:

Mais do que a preocupação com cada professor, individualmente, o desafio ainda hoje está em formar professores que possam pensar na dimensão institucional do seu trabalho e na autonomia docente e da unidade escolar como algo além de sua própria autonomia. A formação do professor, inicial ou continuada, implica em sua vinculação ao projeto pedagógico de uma unidade escolar específica mais do que a uma disciplina ou área de atuação. Realizar esse deslocamento parece ser, ainda hoje, nosso desafio (VIDAL, BONTEMPI JR, SALVADORI, 2016, p.1436).

Por essa formação de professores baseada na pesquisa e análise da realidade, o professor Bernardo Issler contou que a Faculdade de Educação sofreu interferências e foi vigiada durante o período da Ditadura Militar:

No caminho da estrada velha de Santos, a Polícia Rodoviária parou o ônibus e um dos oficiais havia sido seu aluno na faculdade. Permitindo que seguissem viagem, enviou um batedor à frente para escoltar o ônibus até seu destino. O outro caso aconteceu em sala de aula quando, ao marcar uma data de prova, um aluno, ao final da aula, informou que não poderia estar no dia da prova pois era militar e estaria de plantão no dia.²³

A professora Flávia Inês Schilling, que viveu a experiência da prisão durante a Ditadura no Uruguai e retornou ao Brasil pela Lei da Anistia de 1979, dedicou seus anos na FEUSP a pesquisas sobre a violência nas escolas e na formação em direitos humanos de professores. Em todos os cursos que ministrou na faculdade, a Declaração Universal dos Direitos Humanos era apresentada aos alunos para contribuir com a cultura de direitos humanos pouco difundida em nosso país. A história, a memória dos acontecimentos e as leis já conquistadas são uma base fundamental na formação docente para a democracia e a constituição do sujeito. Através de projetos em parceria com secretarias do município e do estado de São

²³ Minibiografia de Bernardo Issler disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

Paulo, a professora estudou os desafios de uma escola justa, pensada a partir “da existência de espaços de independência entre as esferas que fazem com que as escolas não reproduzam ou recriem cegamente as desigualdades e injustiças sociais.” (SCHILLING, 2018, p. 327).

A biblioteca e a brinquedoteca da Feusp

Em 1973 foi decretada a extinção do CRPE pelo governo federal e oito anos mais tarde seu acervo foi incorporado oficialmente à biblioteca da Faculdade de Educação. A construção da biblioteca fez parte da defesa da democratização do ensino, uma vez que a utilização do seu acervo é recurso indispensável de estudo aos alunos oriundos de classes sociais mais vulneráveis. A professora Noemi Carvalho Neves relatou:

A Dra. Gilda colocava a biblioteca de seu apartamento à disposição dos alunos nas férias, pois a biblioteca da FEUSP fechava e os alunos sem condições financeiras, não podiam adquirir os livros. Também abri minha biblioteca aos alunos de Prática de Psicologia, como tinha aprendido com a Profa Gilda de Lima.²⁴

A nova acomodação da biblioteca, que até então funcionava no antigo prédio do CRPE e limitava seus horários de funcionamento, foi mencionada por diversos professores como um dos momentos marcantes de sua atuação docente, dentre eles: Nelio Marco Vincenzo Bizzo, que participou do planejamento do novo prédio entre os anos de 2002 e 2006, Sônia Teresinha De Sousa Penin, que através de tratativas de diversas naturezas, sobretudo com apoio da Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (FAFE), obteve verbas para a construção da Biblioteca em sua gestão como diretora (2006 - 2010) e Lisete Regina Gomes Arelaro, que durante sua gestão como diretora (2010 - 2014) finalizou a construção e inaugurou o prédio em 2013.

A Biblioteca da Faculdade de Educação, em homenagem póstuma, recebeu, em 2018, o nome do professor Celso de Rui Beisiegel. Possui um acervo com cerca de 250 mil volumes, um dos mais ricos e completos na área educacional do país. Seu acervo é permanentemente atualizado com recursos da própria Universidade de São Paulo, de instituições de fomento à pesquisa e também através de doações particulares. O projeto “Linguagens na Arte-Tic-Teca” (2016 e 2018) da professora

²⁴ Minibiografia de Noemi Carvalho Neves disponível no site da FEUSP em Memória do Corpo Docente.

Idméa Semeghini-Siqueira disponibilizou mais de 6.000 livros na área de Ciências Humanas, em especial livros de Arte Visual e Literatura Infantil. Na gestão do diretor Marcos Garcia Neira (2018 - 2022) foi assegurada subvenção para instalação desse projeto e, a partir de 2019, a denominação do projeto passou a ser “Sala De Múltiplas Linguagens”. Contou também com a colaboração das professoras Tizuko Morchida Kishimoto e Mônica Appezzato Pinazza.

Outro importante marco da FEUSP foi a criação do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos - LABRIMP, mencionado pelas professoras Sahda Marta Ida e Tizuko Morchida Kishimoto que fundaram o laboratório na segunda metade da década de 1980. O LABRIMP objetiva aliar a teoria pedagógica à prática profissional, sobretudo na educação infantil. Defende o direito do brincar como importante instrumento de constituição do sujeito:

O brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá o poder à criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Em sua minibiografia, a professora Tizuko destacou a importância da formação voltada para a práxis sobre o brincar proporcionada às escolas públicas pelo LABRIMP, além da brinquedoteca e da biblioteca sobre o lúdico - LUDILIB. Convênios e colaborações com a Fundação ABRINQ, Editora FDE, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e com o Ministério da Educação do Governo Federal possibilitaram a oferta de manuais, brinquedos, indicadores de qualidade, oficinas de consertos de brinquedos, testes de qualidade e kits de brinquedos para construir, bem como financiamentos da Fapesp e do CNPq para o estudo do brincar. Também ocorreram intercâmbios com a Universidade de Paris XIII na ampliação dos conhecimentos sobre o brincar.

Ainda sobre a atuação profissional na educação infantil, o professor Waldir Cauvilla ressaltou o pioneirismo da FEUSP em introduzir em sua grade curricular o curso de História da Infância e da Família, lecionado por ele. A professora Marina Célia Moraes Dias destacou o processo de análise e aplicação do instrumento

“Indicadores de Qualidade na Educação Infantil” do MEC (2011 e 2012) e o Grupo de Trabalho - GT “Educação Infantil”, que publicou “Matriz Curricular do Município de Sorocaba” (2011-2012). Além de sua atuação como professora visitante em instituições internacionais de pesquisa, como: Université Paris-Nord, França (1999); Instituto de Estudos da Criança (IEC), Universidade do Minho, Portugal (2003); Instituto Pedagógico, da Universidade de Gotemburgo, Suécia (2000 e 2003), para aprofundamento do estudo de formação de professoras na Educação Infantil. Marina Célia foi consultora e Professora do Programa “Parâmetros em Ação – Educação Infantil” promovido pelo MEC em cidades do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba (2000 e 2001) e do Programa Pró-Infantil nas cidades de Manaus e Belém.

A escola de Aplicação

Como demonstrado nas páginas acima, a preocupação com a formação de professores é um elemento constante na trajetória da FEUSP. Nos anos 1960, vinculado ao Departamento de Educação da antiga FFCL, foi criada a Escola de Aplicação. Sua criação está associada ao movimento de renovação pedagógica que buscava vincular docência e pesquisa na Educação Básica. O professor José Cerchi Fusari registrou que a Escola de Aplicação, juntamente com a Escola Experimental da Lapa e a Escola Vocacional formavam uma tríade de inovação educacional pública em São Paulo. Dentre os docentes biografados que mencionaram atuar na Escola de Aplicação encontram-se: Adla Neme, participou da comissão de coordenação técnica da Escola de Aplicação entre os anos de 1976 a 1980; Amélia Domingues Americano de Castro foi diretora da Escola de Aplicação em 1961, além de ter dirigido o Serviço de Orientação Pedagógica que nela funcionava; Anna Maria Pessoa de Carvalho trabalhou como professora de Física entre 1964 a 1970; Elba Siqueira de Sá Barretto presidiu a comissão que fez uma reavaliação da Escola de Aplicação; Jair Militão da Silva dirigiu a Escola de Aplicação, tendo como vice-diretor, João Pedro da Fonseca, entre 1996 e 1997; Lisandre Maria Castello Branco fez parte de atividades ligadas à Orientação Educacional e ao Conselho Diretor; Maria de Lourdes Ramos da Silva foi assessora junto à área de Orientação Educacional; Maria do Rosário Silveira Porto participou do projeto de pesquisa “Criação do Centro de Vivência da Escola de Aplicação da FEUSP” (1998 a 1999); Scipione di Pierro Neto foi professor de

Matemática e Sônia Teresinha de Sousa Penin desenvolveram trabalhos de estudo dirigido junto aos alunos do então chamado 1º grau.

A Escola de Aplicação desenvolve programas de estágios vinculados às disciplinas de graduação da FEUSP. Com oferta de vagas limitadas e através de seleção, recebe em suas dependências alunos de diversas áreas dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas para realização de estágio obrigatório nos dois semestres do ano, além de programas de pesquisa vinculados aos docentes da FEUSP.

Conclusão

Ao publicarmos os resultados desta pesquisa no formato de minibiografias como “Memória do Corpo Docente” no site da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, buscamos celebrar a atuação individual dos docentes e registrar as memórias construídas em um espaço coletivo de formação de professores baseada na prática e na pesquisa.

Há uma história da Faculdade de Educação que pode ser contada por seus documentos oficiais, assim como por atas, programas e leis estabelecidas ao longo da história da educação em nosso país. Mas ao evidenciar a memória dos docentes, registramos que a trajetória da FEUSP também foi feita por sujeitos atuantes em seu tempo e momento histórico. Sujeitos que muito contribuíram revelam em suas memórias que espaços, diretrizes e a organização da Faculdade de Educação, assim como da Universidade de São Paulo, tiveram origem em seus intramuros.

Por fim, além da valorização da memória coletiva presente, o presente estudo valoriza a peculiaridade da formação docente. Na formação do professor há um amadurecimento na interpretação dos acontecimentos escolares que vivenciou enquanto aluno. O saber profissional acumulado advém também de experiências registradas em sua memória e que, muitas vezes, direcionam suas escolhas teóricas e atuação em sala de aula. Dessa forma, a memória é companheira do professor. Lembrando o que nos diz Dawkins (2005, p. 111): “O que importa não são os fatos, mas o modo como nós os descobrimos e refletimos sobre eles: isso é educação, no verdadeiro sentido da palavra, algo muito diferente da nossa cultura de hoje, louca por avaliações e exames”.

Referências

- BONTEMPI JR., B. O 'Grupo de Laerte' e a escrita da história da educação (1962-1972). **Revista Brasileira De História Da Educação**, 19, e 060. 2019.
- CHAMLIAN, H. C. Currículo do curso de pedagogia na USP. **Rev. Fac. Educ.** [online]. vol.22, n.2, pp.131-157. 1996
- DAWKINS, R. **O capelão do diabo**: ensaios escolhidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- FERREIRA, M. S. **O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956-1961)**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. **Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Anais. Belo Horizonte, 2010.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2003.
- SANTOS, A. N.. **Origens da Faculdade de Educação da USP**: o Departamento de Educação da FFCL (1962-1969). Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015
- SCHILLING, F. I. (2018). Mediação de conflitos, justiça restaurativa: caminhos para uma escola mais justa?. **ETD - Educação Temática Digital**, 20(2), 325–342.
- VIDAL, D. G.; BONTEMPI JR., B.; SALVADORI, M. A. B. Tempos Pretéritos e Escolhas de Futuro: a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e a formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. especial, p. 1419-1440, dez. 2016.

AUTORES

Vanessa de Jesus Campos

Graduação em História pela USP. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da USP. Bolsista de IC, financiada pelo PUB/USP

Marcos Garcia Neira

Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Currículo e Livre-Docência em Metodologia do Ensino. Professor Titular da USP. No âmbito do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (www.gpef.fe.usp.br), investiga questões curriculares com apoio da FAPESP e do CNPq, do qual é Bolsista de Produtividade em Pesquisa